



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

TRANSCRIÇÃO DA 15ª AUDIÊNCIA PÚBLICA, PARA DISCUTIR A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2015, DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. REALIZADA AOS 24 DE JUNHO DE 2015, QUARTA-FEIRA, ÀS 09H38, NO PLENARINHO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, ANTÔNIO MATOSINHO.

Presidência: Sr. Vereador Gilberto Carlos Cardoso

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Bom dia a todos, nós estamos iniciando a 15ª Audiência Pública hoje, para a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde.

E presente conosco aqui na Mesa, o Sr. Edson Martins da Silva, ele que é Diretor do Fundo Municipal de Saúde, o Edson está lá... Não é Edson, é verdade... O Reinaldo que é o Presidente do Fundo, foi uma confusãozinha na ficha, mas está presente é importante também; a Sheila Carmanhares Moreira, ela que é do Departamento de Gestão, obrigado pela presença.

Também presente aqui, o Marco Vinicius, representando ao Vereador Pr. Elias, muito obrigado pela presença; o Roverson Cardoso, representando o Vereador André Von Zuben; também presente o Lúcio Rodrigues, representando aqui o Vereador Carlão do PT, e o Reinaldo Antônio de Oliveira, o

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

nosso Diretor do Fundo Municipal de Saúde, que estará aqui dando todos os esclarecimentos a respeito da Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015.

Agradecer também a presença dos Assessores, pessoas que são ligadas à Secretaria de Saúde e todos que nos acompanham pela TV Câmara nesse momento, participando dessa Audiência.

E dando início a nossa apresentação, eu passo aqui para a Sheila Carmanhães Moreira, ela que é do Departamento de Gestão e Desenvolvimento, para fazer a apresentação do Relatório Quadrimestral de Gestão, o RQG que agora é RDG... RDQ.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: QA.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): RQA, Relatório Detalhado do Quadrimestre. Então fique à vontade Sheila, para que você possa fazer as apresentações referentes a sua pasta, necessária para as explicações.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: Bom dia todos, eu vou apresentar o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior. É assim que o Ministério está denominando o Relatório Quadrimestral de Gestão.

Bom, o primeiro indicador nós escolhemos alguns indicadores para estar apresentando a vocês. O Primeiro Indicador que a gente vai apresentar, diz respeito à cobertura populacional por equipes de Saúde da Família, e o nosso resultado, no primeiro quadrimestre, foi de uma cobertura na população de Campinas de 50,5%.

Ou seja, a metade da população de Campinas está coberta, tem acesso às equipes de Saúde da Família. Agora com a aprovação da lei de que aumentam os empregos públicos, que vocês acabaram de votar, vai permitir um maior número de habilitação de equipes.

Porque nós estávamos precisando, necessitando muito fortemente de Agentes Comunitários de Saúde. Então com esta aprovação do aumento dos empregos públicos, vai permitir que a gente aumente essa cobertura aí para o segundo e terceiro quadrimestre desse ano.

Ali tem a Série Histórico, então Campinas vem aumentando esta cobertura ao longo dos anos, é o mapa onde estão as equipes, os Centros de Saúde. Hoje nós temos sessenta e quatro Centros de Saúde, cada Centro de Saúde tem, no mínimo, uma equipe de PSF.

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

A proposta nossa para o ano de 2015 é que no Distrito Leste, – hoje nós temos trinta e um – que a gente amplie seis até o final de 2015; no Distrito Noroeste nós temos vinte e cinco equipes, a expectativa é que a gente possa conseguir aumentar mais onze; Distrito Norte, trinta e um, mais quatro equipes; Sudoeste, quarenta, aumentar mais sete, quarenta e sete; Distrito Sul que tem quarenta e duas, aumentar mais dezesseis equipes, a expectativa é que ao final de 2015 tenhamos duzentas e quinze equipes de PSF.

Esse outro indicador é a Proporção de Exodontia, é extração de dente, não é? Retirada do dente em relação aos procedimentos. Esse indicar ponto menor que ele estiver melhor é, significa que estamos extraindo menos dentes e possibilitando procedimentos mais curativos, que sejam menos danosos para os pacientes.

O nosso primeiro quadrimestre deu 9,04%, e a nossa meta para este ano é 8,09%. Esses dados ainda não estão completamente digitados, porque nós ainda estamos em processo de digitação das informações do primeiro quadrimestre, então ao final do ano nós podemos ter um indicador bem razoável aí, bem interessante.

O outro é a cobertura de SAMU, não é? Nós temos SAMU no Município de Campinas, então ele é 100% coberto; e o próximo indicador é a Proporção de Internações de Urgência e Emergência Reguladas, nós temos reguladas 100%.

Este indicador acabou de ser retirado pelo Ministério da Saúde dos indicadores nacionais, em virtude de outros Municípios não terem o processo de regulação que nós temos aqui, terem dificuldades de informar se as internações são reguladas.

Na Diretriz 3, ela aborda a Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança, não é? O binômio mãe e filha... e filho; o Indicador 18, ele fala de uma razão de oferta de exames de citologia oncológica em mulheres de 25 a 64 anos, o nosso indicador está ruim, nós estamos com uma cobertura aí menor e nós estamos ofertando menos exames.

Na realidade, nós temos uma necessidade que essas mulheres na faixa etária de 25 a 64 procurem os serviços de saúde, procurem os Centros de Saúde para que possamos realizar o exame preventivo de câncer do colo de útero.

O Indicador 19, refere-se a Exames de Mamografia, para evitarmos o câncer da mama, este indicador também está fora do esperado, nós estamos com uma forte de 0,09% e a nossa meta é 0,36%.

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Estamos envidando esforços, agora estamos consertando o mamógrafo da Policlínica II para aumentarmos a oferta. Nós tivemos problema o ano passado, o mamógrafo quebrou, já é um equipamento que já está na nossa lista para ser reposto, para termos mais um, estamos em processo de aquisição de outro equipamento para que possamos aumentar a oferta de esses exames.

O Indicador 21, fala da proporção de gestantes que fizeram sete ou mais consultas de pré-natal. Nós estamos com quase 80%, a nossa meta é que 80% no mínimo, 80% das nossas gestantes realizem sete ou mais consultas de pré-natal, porque quanto mais consultas de pré-natal possamos ofertar para essas mulheres, melhores são as condições de nascimento, menos problemas em relação à mortalidade materna, à mortalidade infantil, teremos.

Morte materna. Número de óbitos maternos, esse é um número absoluto, então esse não é razão, e no primeiro quadrimestre é esperado que no que Município de Campinas tenhamos até cinco óbitos em 2015. E no primeiro quadrimestre tivemos, apenas, um óbito e foi uma morte indireta. Esta pessoa que faleceu, ela tinha problemas cardíacos, então, foi decorrente desses problemas cardíacos.

O ano passado esse indicador estava ruim, nós realizamos várias oficinas, principalmente, com o setor privado com serviços conveniados porque tivemos a metade dos óbitos o ano passado foram decorrentes de... não de pacientes atendidos pelo SUS, mas de pacientes atendidos por medicina complementar.

E aí, realizamos essa oficina, dialogamos com eles e o resultado está aí, este primeiro quadrimestre o resultado desse processo de trabalho já se fez presente.

Taxa de mortalidade infantil anual. A nossa taxa de mortalidade infantil está excelente, esse indicador é o indicador de avaliação anual, então esses dados são todos provisórios, lembrando que ele só se conclui após um ou dois anos. Porque podemos ter mortes em outros Estados e depois esse banco de dados vem pelo Ministério da Saúde, mas esse indicador está excelente.

O ano passado nós fechamos com 8,05%, então uma taxa de mortalidade bem baixa, de países desenvolvidos. E agora, no primeiro quadrimestre, ressaltando que esse indicador é provisório, nós estamos com 6,3%.

Sífilis Congênita. Sífilis é um problema, sífilis nós estamos percebendo um recrudescimento da sífilis, temos que voltar a fazer as campanhas da

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

utilização de preservativos, porque com uma nova geração não vivenciou a questão da Aids, da morte por Aids, diminuiu a guarda, abaixou a guarda e nós estamos tendo recrudescimento da sífilis.

Isto reflete na sífilis congênita, estamos tendo crianças nascendo com sífilis. Eu sempre falo que esse indicador é um indicador indignante, nós deveríamos ter zero, nenhuma criança nascer com sífilis e nós estamos com o um coeficiente de incidência alto que dá 4,01%, quando a Organização Pan- Americana De Saúde, recomenda que seja meio para mil nascidos vivos, e nós tivemos, até o primeiro quadrimestre, vinte e três casos.

A expectativa é que possamos implantar ainda, o teste rápido de sífilis congênita, até o final deste ano para que possamos detectar com maior agilidade e tratar essas mulheres e esses parceiros dessas mulheres porque, às vezes, as gestantes são tratadas, mas muitas vezes elas se recontaminam antes do nascimento do bebê.

A Diretriz 4, ela fala do fortalecimento da Rede de Saúde Mental, e do enfrentamento do crack e de outra drogas. O Indicador 29 ele fala da cobertura de CAPS para a cidade de Campinas. A nossa meta é 1,42%, e no primeiro RDQA, nós tivemos 1,22%.

A expectativa nossa é que possamos finalizar a implantação do CAPSi na Noroeste e na Sul, completar as equipes dos Consultórios de Rua com veículo adaptado e completar as equipes de CAPSi na Noroeste e na Sul.

Nós estamos tendo muitas dificuldades para locação de imóveis nessa região que possam ser adaptados para de fato... complexo isso, não é? E isso é um determinante estrutural para que possamos aumentar a nossa cobertura.

A Meta Municipal 4A, ela fala da oferta de Leito Psiquiátrico, e a nossa meta para Campinas é que tenhamos 0,33%, e no Primeiro RDQA, nós estamos com 0,21%.

Indicador 30, Taxa de Mortalidade Prematura. Quanto que as pessoas estão morrendo antes dos 70 anos, não é? Por doenças crônicas não transmissíveis, por hipertensão, diabetes, câncer, não é?

E esse indicador nós estamos melhorando a cada ano, as ações que temos desenvolvido em Campinas elas têm corroborado para melhoras desse indicador. No primeiro RDQA de 2015 essa proporção foi de 105,3%, e a expectativa nossa sempre, a meta é diminuir três óbitos em cada cem mil.

Meta 5A. É a cobertura de vacinação. Nós estamos encerrando a

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

cobertura de vacinação do adulto, então esse resultado vai sair no Segundo Relatório Quadrimestral, e a expectativa, a nossa meta é que tenhamos aí atingido a cobertura de 80%.

Em relação às vacinas, é uma proporção que se faz, ter no mínimo 95% de pólio, penta, sarampo, pneumo e meningocócica, e 90% do BCG e rota vírus, atingindo essas coberturas dá os 100%, e a nossa... no Primeiro RDQA nós estamos aí com 33%, então, provavelmente iremos atingir essa cobertura.

BCG 34%, penta valente 32%, pneumo 33%, meningocócica 30%, rota vírus, ela tem uma cobertura menor 27.58%, sarampo, rubéola e caxumba, 32,40%, e pólio 32%.

Tuberculose. Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar. A nossa meta é 83%, neste período, a gente sempre trabalha com uma corte anterior, então sempre um período do ano anterior.

Neste período que foi analisado que foi de 31 de julho de 2013 a 30 de abril de 2014, nós ficamos com 38,10% de casos de cura. E a expectativa nossa é que tenhamos no mínimo 83% dos casos de cura.

Número de casos novos de Aids em menores de cinco anos. É esperado que tenhamos aí até um caso e, graças a Deus, no primeiro RDQA foi zero, ninguém gosta desses indicadores.

Dengue. 5,51% é número absoluto de óbitos por dengue, mais uma vez tivemos uma grande epidemia no Município de Campinas, no Estado de São Paulo, e o número de óbitos foram sete óbitos.

Embora, a letalidade se olharmos o coeficiente de pessoas que ficaram doentes e quantas morreram, que é o coeficiente de letalidade, ela foi baixa. Então, pelo número de casos de doença que nós tivemos, sete óbitos foi... representou 0,02% de letalidade.

A Meta Municipal 7G, diz respeito à análise da qualidade de água no mínimo em 70% das soluções alternativas. O primeiro RDQA conseguiu realizar essa análise em 23%, a expectativa é que possamos atingir aí a meta dos 70%, até o final do ano.

Serviço de Hemodiálise e Controle dos Hospitais. No serviço de hemodiálise do controle da Vigilância Sanitária em relação aos serviços, não foi realizada nenhuma avaliação no primeiro quadrimestre, mas esse monitoramento vai ser realizado no segundo e terceiro quadrimestre.

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Em relação ao alvará dos hospitais, ao controle sanitário dos hospitais, no primeiro quadrimestre foram visitados, teve vistoria em seis hospitais dos vinte e seis, até o final do ano a expectativa é que tenhamos todos, passado por vistoria sanitária.

Acidentes de trabalho. O Indicador Municipal 7AC, ele fala que devemos investigar 100% dos acidentes de trabalho, acidentes fatais. No primeiro quadrimestre também não ocorreu nenhum acidente fatal o que foi excelente. E em relação à Meta Municipal 7AD que investiga 5% dos acidentes de trabalho grave, não houve possibilidade de investigação desses acidentes.

Nós tivemos cento e nove acidentes e a meta é que possamos investigar 5% deles, mas em decorrência de alguns processos de trabalho da equipe que estão sendo revistos, reorganizados para que possamos atingir essa meta até o final de 2015.

A Diretriz 8, ela fala da Garantia da Assistência Farmacêutica no SUS. E a Meta Municipal 8A, ela fala que deveremos ofertar, no mínimo, 90% dos itens padronizados, medicamentos e materiais.

No primeiro RDQA, nós quase chegamos lá, ficamos com 89%, tivemos aí alguns problemas de fornecedores e processos de licitação que nos deixaram numa situação maior de fragilidade, e que já estão sendo reorganizados para o segundo quadrimestre.

A Meta Municipal 8D, fala de realizar a dispensação de medicamentos durante todo o horário de funcionamento das Unidades de Saúde, esta diz respeito a termos aquele dispensário dos Centros de Saúde, fornecendo medicamentos durante todo o funcionamento.

Hoje nós temos 45% dos serviços que conseguem ofertar esse serviço, estamos em processo de contratação de farmacêuticos, chamando dos concursos anteriores, e assistentes de farmácia para que possamos garantir esta meta o mais próximo possível.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [Pronunciamento fora do microfone].

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: Isto... Houve uma exigência, tivemos infelizmente um problema com o Conselho de Enfermagem que, no meu ponto, equivocadamente tem interpretado a legislação falando que a enfermagem não possa dispensar, não é?

Na realidade nós não temos farmácia nos Centros de Saúde, farmácia visa lucro, é manipulação de medicamento, nós temos dispensários em todos os

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

serviços, pela Legislação Nacional eles são considerados dispensários, embora oferte, não é? Não há intenção de comércio, sempre gratuito e, infelizmente, isso corroborou para que tenhamos uma dificuldade em garantir a assistência.

Diretriz 11. Ela fala da formação, adequação, qualificação e valoração das relações de trabalho. Uma das metas é o número de pontos de Telessaúde. Para que é o Telessaúde? Para fazer matriciamento das equipes, onde o especialista conversa com os profissionais das equipes de saúde tirando dúvidas, trabalhando nessa... na elucidação e qualificação de uma melhor atenção à saúde.

Hoje, em relação ao Ministério, ao que a portaria do Ministério exige, nós temos zero, entretanto, nós temos esse serviço de matriciamento das equipes, que é realizado por profissionais do... da equipe da Policlínica II, que é o serviço de especialidades nosso, que vão até as Unidades de Saúde, dialogam com os profissionais, trabalham a questão dos casos mais complexos.

E estamos em processo de piloto no Distrito Sul para que possamos implementar em todos os Centros de Saúde, a princípio do Distrito Sul até o final deste ano, os pontos de Telessaúde. E para isso estamos também informatizando os Centros de Saúde, à medida que os Centros de Saúde vão sendo informatizados, isso permite o acesso por Skype, por tecnologia aí.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [Pronunciamento fora do microfone]
Materialização da fibra ótica até o ano que vem [...].

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: A fibra ótica é do Ministério da Saúde, e a IMA vai fazer a conexão entre a fibra ótica ofertada pelo Ministério da Saúde e os Centros de Saúde. É isso mesmo.

Em relação a... eu estou com o horário estourado? Como é que eu estou? Tranquilo? Já está chegando ao final.

Realizar acolhimento de 100% dos novos trabalhadores e inserção no processo de trabalho. No primeiro RDQA nós realizamos 35%, e a proposta é que qualificando e agregando mais profissionais no Centro de Trabalhadores da Saúde, o CETTS, possamos fazer este acolhimento de todos os profissionais que estão ingressando na Rede Pública de Campinas .

Manter e monitorar processos de ensino em serviço. Esse indicador está muito interessante, não sei se vocês têm acompanhado as novas diretrizes do Ministério da Educação, junto com o Ministério da Saúde. O SUS é formação de profissionais e no ano de 2015 já realizamos três oficinas de avaliação da residência multiprofissional, PUC e Unicamp.

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Nove reuniões de pactuação de estágios para o primeiro semestre aí, para os estudantes da Unicamp, UNIP, PUC; reuniões com Comitê do PES com periodicidade mensal, e um módulo introdutório aos estágios no SUS Campinas para residentes multiprofissionais, que já passou lá em um evento, cento e três participantes.

Recomposição dos quadros. Estamos aí com a recomposição, melhoramos em abril, tivemos aí um total de quatro mil, hoje, no primeiro quadrimestre, quatro mil oitocentos e sessenta e dois profissionais; – eu estou passando aqui – a movimentação, as admissões, desligamentos, não é?

Em relação ao dimensionamento ele já foi realizado 100% da atenção básica e da área de urgência e emergência, e vigilância ele já foi realizado... vigilância em saúde 80% do dimensionamento. E nós temos uma entrada e saída muito grande, principalmente, de profissionais médicos, e isso ainda se constitui um problema aqui para o Município de Campinas.

A Diretriz 12. Ela fala dos conselhos, do modelo de gestão da gestão participativa e do controle social. Em relação à Meta Municipal 12B, que é manter os Conselhos Locais de Saúde em funcionamento, hoje nós estamos com 64, não é, Mariante? 64, ali ficou... Eram 63, mas teve o San Martin que já foi recomposto.

E agora, a Meta 12. E que é realizar a 10ª Conferência Municipal Saúde, as conferências elas acontecem a cada dois, três, anos, três anos, quatro? E agora nós estamos realizando a nossa 10ª, iremos realizar agora no primeiro final de semana de julho, 03, 04, e 05 de julho, com a participação de todos os usuários, não é? São delegados que saem dos Conselhos Distritais, Conselhos de Saúde.

Nós já tivemos cinco pré-conferências e aí, a expectativa é que essa Conferência ela, ela tira as grandes diretrizes que a Secretaria deve se pautar nos próximos anos.

Após a Conferência teremos que olhar o nosso Plano Municipal de Saúde que foi feito de 2014 a 2017, que foi com base na 9ª Conferência para ver se precisamos fazer algum alinhamento, uma adequação em relação ao nosso plano. É isso.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Muito bem. Estamos aqui na 15ª Audiência Pública, cumprindo obrigatoriedade constitucional de acordo com a Art. 12 da Lei Federal nº. 8.689 de 93 do Art. 31, 141/2012, o qual a Secretaria de Saúde, através do Fundo

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Municipal da Saúde, vem a esta Casa apresentar os relatórios que comprovam as aplicações dos recursos à saúde.

Eu quero aqui cumprimentar a presença do nosso Líder do Governo, Exmo. Sr. Vereador André Von Zuben, o qual também já convido se quiser fazer parte da Mesa, será uma honra para nós também.

Eu quero agradecer a presença aqui do Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Sr. Paulo Mariante, obrigado pela presença; e também cumprimentar a Dra. Brígida Kemp, também a Diretora da nossa Vigilância, obrigada pela presença, Brígida.

O Sr. Anésio Corat Junior, também Diretor de Departamento, obrigado viu Anésio, Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde; a Rosemeire Lopes, Apoio Administrativo da Secretaria Municipal, e o Roberto Antônio Raimundo, Coordenador de Serviços da Secretaria Municipal de Saúde.

Nós estamos, hoje, na condição de Presidente da Comissão de Saúde com essa Audiência para que nós possamos estar apresentando os relatórios, os investimentos feitos na área da saúde, nesse sentido, eu quero agradecer a Sheila pelas explicações do relatório.

E abro aqui também, se houver, algum questionamento, alguma pergunta do público presente, que possa se dirigir, que nós estaremos abertos aos questionamentos também.

Eu gostaria agora de passar a palavra ao Reinaldo que vai falar um pouquinho da parte financeira da Secretaria, a parte do dinheiro, não é Reinaldo? Vai passar a prestação de contas do Primeiro Quadrimestre de 2015, então, Reinaldo fique à vontade para poder fazer as suas apresentações.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Obrigado, Vereador Vermelho. Bom dia a todos os presentes, agradeço a presença de todos. Agradeço aqui a presença do Vereador André, a minha colega de trabalho Sheila, o Presidente do nosso Conselho, o Mariante, aos telespectadores aí, que estão nos acompanhando na TV Câmara.

E estamos aqui então para cumprir uma exigência legal que é a apresentação da Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015, considerando a Emenda Constitucional nº. 29, e a Lei nº. 141 de 2012, porque quadrimestralmente precisamos apresentar a prestação de contas com base nas receitas do Município, onde o mínimo na lei é de 15%, e a através de uma Lei Orgânica, nosso percentual é de 17% na cidade de Campinas.

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Essa é a formula que se constitui as despesas de saúde, todas as despesas do Município, há de se salientar que todas as despesas do Município em saúde são transitadas através do Fundo Municipal de Saúde, de forma que tenha garantia da aplicação dos recursos em saúde, com base nas receitas constitucionais que compõem esse percentual mínimo.

No primeiro quadrimestre de 2015, então, nós tivemos uma receita de arrecadação no Município de Campinas de R\$ 1,106,972 bilhão. – Ele não está mudando de quadro em quadro, por isso que eu estou correndo, desculpem aí –

Na seguinte composição eu vou falar só as maiores: o IPTU R\$ 242 milhões, quase 243 milhões; o ISSQN R\$ 235 milhões; a Transferência da União, R\$ 20 milhões, aí que é o FPM e o ITR.

A parte da ICMS, R\$ 272,863 milhões e esse é um imposto, uma receita importante para o Município e que tem ocorrido uma queda na arrecadação do ICMS, em função da nossa economia no país e que impacta muito os Municípios, impacta muito as receitas dos Municípios e também a nossa, claro. E no IPVA, R\$ 204,792 milhões.

Então, esse é o total que compõem as receitas do Município de R\$ 1, 106,962 bilhão, que deverá ser o índice para a aplicação mínima dos recursos próprios do Município.

Nós também temos outras receitas que são as receitas vinculadas às receitas do Ministério do Estado, então na Atenção Básica do Ministério nós recebemos R\$ 17,699 milhões, na média e ala complexidade no primeiro quadrimestre R\$ 91,69 milhões.

Na Assistência Farmacêutica R\$ 2, 28 milhões; Gestão do SUS R\$ 15 mil; Investimento Recurso do Ministério R\$ 335 mil; Farmácia Popular R\$ 37,5 mil, o Estado aí tem o convênio dos leitos, dos recebimento; Dose Certa e Glicemia R\$ 6,5 milhões.

Vale lembrar que o convênio do Estado, ele está sendo reconduzido... nós tínhamos um convênio do Estado de R\$ 10 milhões, de R\$ 30 milhões para leitos e hospitalares e ele vendo que agora em junho, e está sendo reconduzido com o Estado o novo convênio para 2015 e 2016, 12 meses.

Então é por isso que ele não está aí, mas ele irá entrar assim que nós... que esse convênio estiver devidamente formalizado e aí haverá uma suplementação aqui importante no Estado.

E as receitas da visa que é multas e remuneração bancárias, Multas e

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Taxas que compõe: R\$ 1,237 milhão. Então nas receitas vinculadas nós tivemos uma arrecadação de R\$ 121,766 milhões.

As despesas correntes nossas do primeiro quadrimestre de R\$ 329 milhões gastos nas despesas diretas, não é? 50,59% folha, com despesas com folha R\$ 167 milhões; R\$ 15 milhões com material de consumo; prestadores conveniados e serviço hospitalares uma despesa bastante importante, R\$ 111 milhões.

Outros serviços, R\$ 36 milhões, aqui entram todos os contratos de serviço que nós fazemos para a Secretaria, R\$ 36 milhões, indenização num total de R\$ 329 milhões.

Em Equipamentos e Indenizações, R\$ 58 mil em equipamentos, R\$ 432 mil em indenizações e restituições. Numa transferência indireta para o Mário Gatti de R\$ 10,837 milhões, porque o Mário Gatti empenha direto lá, nós só fazemos a transferência. Num total de despesas então com o Município de R\$ 341,240 milhões.

Essa só para gente ver a despesa, é claro que a nossa maior despesa está centrada em pessoal, lembrando sempre que a saúde ela é feita de pessoal, a gente precisa de pessoas para entender, então essa é uma despesa bastante importante, sendo discutida inclusive muito na Conferência, certo Mariante?

Que tem uma Lei de Responsabilidade Fiscal que impacta muito essa questão, isso é um tema que esteve nas pré-Conferências, muito importante, discutido por todos os órgãos de controles lá, que será também muito pautado de Conferência.

33.65%, é a despesa com serviços conveniados, prestadores, hospitais, que também é uma despesa importante, porque lembrando que em hospitais o 80, 85% das despesas com hospitais é referente a recursos humanos. Então se nós tivéssemos todo esse serviço incorporado ao Município, veja [...] nossos recursos humanos, não é? Impactando muito aí Lei de Responsabilidade Fiscal.

Aqui nós pusemos um dado comparativo, só para a gente pensar um pouco, não é? No Primeiro Quadrimestre de 2014, no Primeiro Quadrimestre de 2015. R\$ 155 milhões no Primeiro Quadrimestre de 2014 com encargos e pessoal e R\$ 167 milhões em 2015, um incremento de 7,34% que é basicamente a inflação.

Material em consumo nós tivemos aqui um aumento importante de R\$ 12 milhões para R\$ 15 milhões, 25%, uma relação do Primeiro Quadrimestre de 2015 com o Primeiro Quadrimestre de 2014.

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Em convênios, 7,15% de aumento, então mostra aí que a Secretaria tem pautado para manter o convênio com os hospitais dentro um patamar sob controle, porque é um gasto importante, é um gasto que tem que ser muito bem organizado e gerenciado, organizado pelo DGDO, pelo departamento competente e gerenciado por toda a Secretaria. Então mantivemos um aumento aí basicamente da inflação, não é? Em outros serviços, 24,97%.

Então demonstra aí, que na parte de custeio a Secretaria tem trabalhado muito fortemente na questão dos serviços mesmo, olhando para a atenção básica que é o nosso principal eixo, no sentido que só vamos reduzir o serviço hospitalar se tiver uma atenção básica bastante atuante e bastante preventiva.

As nossas despesas compostas por fonte de recurso, na folha de pagamento então, tudo recurso próprio, obviamente, R\$ 167 milhões, aqui nós só separamos aí por solicitação a folha de pagamento do pessoal da Secretaria e do Mário Gatti, então o Mário Gatti tem uma folha. Nós da Secretaria R\$ 104,187 milhões; o Mário Gatti R\$ 42,268 milhões.

Repasse da Camprev que é a parte da cota patronal, que tem que se passar mais encargo social da folha, esses daí são valores que diz respeito ao Mário Gatti e também à Secretaria, então no total de R\$ 167,137 milhões, em folha de pagamento.

E material de consumo, dos R\$ 15,252 milhões, R\$ 7,2 milhões com recursos próprios; R\$ 6,7 milhões com recurso federal; R\$ 1,2 milhão com recursos estaduais, e R\$ 2 mil com recursos próprios da visa. Quando a gente fala próprio saúde, é a arrecadação própria do Município, através das taxas e multas que arrecada através do serviço de vigilância.

Eu esqueci aqui de cumprimentar a Brigina, viu Brigina? Obrigado a nossa Diretora da Vigilância aqui presente, muito obrigado.

Os prestadores conveniados R\$ 111,192 milhões, os prestadores conveniados dos recursos próprios R\$ 19,9 milhões com recurso próprio, R\$ 82,6 milhões com recursos do Ministério.

É importância de salientar o subfinanciamento hoje que acontece com os Ministérios, e a importância da gente ter recurso do Ministério para cumprir as necessidades de saúde do Município. Então também, é uma luta agora para Conferência que irá ocorrer.

R\$ 8,618 milhões com o Estado, parece um pouco mais colaborativo nas despesas do Município, não é? Em outros serviços dos R\$ 36,151 milhões, R\$

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

33,926 milhões com recurso próprio, R\$ 1,890 milhão com recurso federal, R\$ 296,038 do Estado, R\$ 38 mil com recursos próprios de saúde.

Indenizações R\$ 605, mil, R\$ 58 mil com equipamentos e materiais permanentes. Com o repasse tenho de R\$ 10,837 milhões da Administração indireta para a Mário Gatti, sendo R\$ 10,680 milhões com recursos próprios e R\$ 156 mil, desculpa, verso, R\$ 10,680 milhões de recursos federais e R\$ 156 mil com recursos próprios.

Nós tivemos uma composição total de gastos com saúde de R\$ 341,240 milhões, no primeiro quadrimestre.

Então as despesas, não é? Fica aqui sempre evidenciada a participação do Município na composição das despesas, ou seja, 67% das despesas do Município é pago com recursos próprios do Município, 30% do recurso federal, e 3% com recurso próprio do Estado.

Então... – Obrigado Sheila – Então, aqui fica a característica, a importância do Município de fazer ele e o SUS também, é o SUS quem faz, somos todos nós.

Mas a importância que o Município para atender todos o que preconizam, o SUS e o Município têm que sim, participar para manter aquilo que é preconizado em tudo aquilo que a Sheila nos apresentou das metas, que tem atribuído através do Ministério para que tenham os Municípios uma saúde importante, de resultado para os Municípios.

Essa aqui tem um quadro do nosso gasto com prestadores, como é que nós gastamos e qual a fonte que pagamos, na Apascamp foi R\$ 151 mil recurso federal; a APAE R\$ 888 mil com recurso federal; o Penido Burnier, R\$ 495 mil, federal; Síndrome e Down, R\$ 287 mil, federal.

Vejam que todos esses convênios menores, mas que compõe uma assistência importante para a população, a gente tem atribuído isso ao recurso federal de forma a desonerar um pouco o Município.

Na maternidade R\$ 9 milhões, R\$ 8 milhões de recurso federal, R\$ 960 mil recurso próprio; a Beneficência Portuguesa de R\$ 3,082 milhões, R\$ 2,199 milhões, federal, R\$ 327 mil, próprio, R\$ 555 mil, estadual.

A Irmandade de R\$ 1,295,650 milhão federal; R\$ 182 mil, próprio; R\$ 463 mil, estadual. Dos R\$ 20 milhões pagos ao Cândido Ferreira, R\$ 13,491 milhões, federal; R\$ 6,508 milhões de recurso próprio. A PUC Campinas, R\$ 34,738 milhões, sendo R\$ 31,4 milhões, recurso federal; R\$ 3,3 milhões, recurso

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

próprio. Na SPDM dos R\$ 39 milhões, R\$ 23,975 milhões, federal; R\$ 7,8 milhões, próprios; R\$ 7,6 milhões, recursos estaduais.

Da Casa De Saúde, R\$ 1,2 milhão, R\$ 648 mil, próprios; R\$ 648 mil federal; R\$ 644 mil, próprio. Grupo Vida R\$ 176 mil, federal e próprio; com o repasse do Mário Gatti de R\$ 10,837 milhões, sendo R\$ 10 milhões de recurso federal e R\$ 156 milhões, recurso próprio.

Liquidados. Nós tivemos uma liquidação total de R\$ 122 milhões nos convênios; R\$ 93 milhões mais R\$ 323 milhões, recursos federais, R\$ 20,82 milhões, recurso próprio, e R\$ 8,618 milhões com recursos estaduais.

Cumprindo a emenda constitucional, então, de acordo como a formula que foi instituída, nós tivemos uma aplicação com recurso próprio de R\$ 228 mil, lembrando, voltando aqui um pouco, R\$ 228 mil, lá na... é o recurso próprio, nós tivemos, R\$ 300 e tantos mil com gastos em saúde considerando os vinculados.

Mas só com recurso próprio do Município, R\$ 228,565 mil numa arrecadação relação de R\$ 1,106 bilhão. Nós aplicamos então, 20.65% dos recursos próprios do Município em saúde.

Esse é um quadro comparativo, no Primeiro Quadrimestre de 2014 nós aplicamos 20.61%, e no Primeiro Quadrimestre de 2015 20.65%, então mostra aí o equilíbrio do governo em fazer a manutenção das aplicações em saúde dentro do patamar mínimo necessário.

Esse é um percentual que a gente aplica entre os 15%... um quadro entre os 15 e 17 ou 20,65% do Primeiro Quadrimestre de 2015. Nosso orçamento inicial, nós terminamos o orçam em 2014 com R\$ 1,073 bilhão de liquidações, iniciamos o orçamento de 2015 com R\$ 1,115 bilhão.

Há uma preocupação nossa e tem que ser de todos num orçamento para 2015, até em função de todas as dificuldades que o Município vem passando, não só o nosso Município, mas os Municípios de forma que tenhamos um controle muito grande dos gastos do orçamento, para que a gente tenha... termine 2015 dentro do que que nós planejamos no orçamento.

Aqui, tem o telefone nosso, do Fundo Municipal da Saúde, do Ministério da Saúde, o portal do SIOPS, todos os dados eles tão... esses dados eles são compartilhados no SIOPS, é disponível a todas as pessoas que quiserem olhar os dados do SIOPS que embasam inclusive a nossa apresentação, e os dados obviamente contábeis do Município.

Eu estou à disposição Vereador para os questionamento e agradeço a

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

todos.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Obrigado, Reinaldo. Estamos na 15ª Audiência Pública aqui na Câmara Municipal, eu na qualidade da Presidente da Comissão de Saúde. E o Diretor Reinaldo Antônio Oliveira fazendo as demonstrações da Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 neste momento.

Eu queria também agradecer a presença do Exmo. Vereador Zé Carlos que se faz presente também aqui no Plenário, e a agradecendo a todos que nos acompanham pela TV Câmara e que participam também dessa importante Audiência Pública.

Já passo a palavra ao Líder de Governo, Vereador André Von Zuben, para que possa fazer seus questionamentos importantes.

SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS): Bom dia a todos, bom dia Presidente da Comissão de Saúde, Gilberto Vermelho. Eu queria agradecer a toda a equipe aqui da Secretaria de Saúde que não só fez a apresentação, mas está acompanhando aqui essa Audiência e que vem demonstrando ao longo, pelo menos desse mandato que aqui estou, uma preocupação bastante grande com relação a fazer uma prestação de contas bastante transparente.

Hoje podemos assistir também a questão das metas que estão aí sendo perseguidas, algumas já atingidas, outras em processo e que a gente precisa estar sempre atento a isso também, até porque afinal de contas o orçamento só tem sentido se ele atingir o beneficiário que é a população, na área da saúde.

Então é muito importante, eu queria agradecer e parabenizar. E acho que é sempre importante, Presidente, que a gente tenha aqui, além da análise financeira, do balanço que isso é obrigação legal de se prestar contas, também essa prestação de contas do serviço que vem sendo oferecido e, pelo menos nas Audiências que eu tenho participado, eu tenho percebido isso.

Então eu queria parabenizar essa Comissão por essa iniciativa e a Secretaria por se dispor aqui a estar dando todas as satisfações, e espero que nas próximas a gente possa ter continuidade desse tipo de prestação de conta.

A minha pergunta, Sr. Presidente, vai para o Reinaldo. Aqui está demonstrado um comparativo com relação as nossa despesas, entre o que ocorreu em 2014 e o que ocorreu em 2015, e a minha pergunta é se você teria a informação de como se comportou as transferências tanto federais, quanto estaduais nesse mesmo período?

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Ou seja, no Primeiro Quadrimestre de 2014, como que se comportou, quanto que nós recebemos de transferência e quanto nós recebemos em 2015? Tendo em vista o que a gente percebe, a necessidade sempre maior do Município estar aportando recursos para fazer frente aí, a todo o atendimento da saúde. O senhor teria essas informações, Reinaldo?

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Tenho. Pode ser?

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Pode ficar à vontade Reinaldo.

SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS): É somente essa pergunta, Sr. Presidente. Muito obrigado pela oportunidade.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: As receitas que compuseram o Primeiro Quadrimestre de 2014 com o Primeiro Quadrimestre de 2015, houve um incremento no Município de 8,41%, ou seja, nós tivemos uma arrecadação no Primeiro Quadrimestre de 2014 de um R\$ 1,016 bilhão, e no Primeiro Quadrimestre de 2015, R\$ 1,106 bilhão.

Então houve algumas arrecadações importantes, que tiveram aumento, que foi: o IPTU, o ISSQN, basicamente os impostos do Município não caíram, o que caiu foi o ICMS. O ICMS teve uma arrecadação de um ano para o outro de 5%, então foi inferior à inflação no período, mas as arrecadações dos outros impostos que compõe, teve um aumento importante o que deu para gente um aumento da 8,61... 8,81%.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Eu acho que na questão, V. Exa. queria as transferências dos órgãos federais.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: As transferências. Nós tivemos na questão em 2014 para 2015, 8% de receitas superiores a 2015, é importante salientar o seguinte, na média e alta complexidade o aumento foi de 1%, 1,34, muito pouco, que é o que paga os hospitais.

Por isso a necessidade da gente compor, o aumento maior que compôs o índice de 8% acima, vem da Atenção Básica e da Vigilância, então é importante dizer, hoje o Ministério está voltando seus olhos para a atenção básica, isso mostra um pouco as nossa despesas que evoluíram no custeio, serviços e contratos.

Mas 8%, quer dizer, manteve a inflação do ano passado mas ainda é o que nos preocupa um pouco é que naquela média e alta complexidade nós tivemos um aumento de apenas um ponto e alguma coisa por cento, que é

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

bastante preocupante. Ok?

E só...André, você não solicitou, mas eu queria dizer, a despesa. A despesa de 2014, o total da despesa para 2015 houve um aumento de 9.77%, então mesmo que a arrecadação, mesmo que as nossas receitas aumentaram, a nossa despesa, mesmo que ela tenha aumentado num percentual quase equiparado à inflação, que foi 7 e alguma coisa, a nossa despesa ainda foi maior, foi 9,77% com relação ao Primeiro Quadrimestre de 2015 com relação ao Primeiro Quadrimestre de 2014.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Pois não, Reinaldo. Eu queria solicitar ao Vereador Zé Carlos quer fazer algum questionamento Vereador, V. Exa.? Não? O Presidente do Conselho Mariante tem algum? Por favor, o microfone para o Presidente de Conselho, Dr. Paulo Mariante. Fique à vontade Paulo.

SR. PAULO MARIANTE: Primeiro bom dia, Vereador Vermelho Presidente dessa Audiência, também bom dia aos Vereadores André Von Zuben e Zé Carlos, bom dia aos nossos colegas aqui, particularmente da saúde, Sheila, Reinaldo, Brígida, Anésio, e toda a equipe aqui da Secretaria.

Primeira questão, na verdade ela é uma sequência da Audiência Pública anterior, que eu pedi aqui a Sheila ou a outra pessoa do DGDO que pudesse fazer um esclarecimento, porque inclusive isso é ponto de pauta de uma reunião hoje do Conselho.

Na Audiência Pública anterior, de prestação de contas o nobre Vereador Marcos Bernardelli, levantou uma informação a respeito de que a Casa da Criança Paralítica estaria com uma perspectiva de não receber mais recursos federais, houve... isso está inclusive gravado na Audiência anterior, e isso seria um problema, colocando em risco a atuação daquela entidade por falta de repasses federais.

E a aparentemente a situação era outra, era um problema em relação a um contrato e não um convênio, eu queria pedir que a Sheila esclarecesse, porque assim a gente fica... tanto que naquela Audiência nós dissemos, se isso for um problema realmente de falta de recursos do Governo Federal, nós do Conselho Municipal de Saúde seremos os primeiros a questionar porque é nossa obrigação.

Então se isso pudesse ser esclarecido posteriormente, eu acho que seria interessante porque é aqui a casa do povo e como isso foi numa Audiência anterior é importante.

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Em relação à prestação de contas da atuação das ações da saúde, eu gostaria de levantar alguns aspectos que me aparecem relevantes em relação aos dados colocados.

Primeiro reconhecer e faço isso com certeza, não em nome pessoal mas em nome do Conselho Municipal de Saúde, do esforço que os trabalhadores e trabalhadoras da saúde têm feito para que a Saúde Pública de Campinas atenda os objetivos do Sistema Único de Saúde, a garantia do direito à saúde.

Mas nós sabemos das dificuldades e acho que é importante tentar identificar essas dificuldades, e quais as possibilidades de superação dessas dificuldades.

Uma questão, por exemplo, em relação àquela meta do atendimento às farmácias. Eu não quero entrar aqui no mérito da discussão do posicionamento do Conselho Regional de Enfermagem, do COREN, porque muitas categorias profissionais defendem suas prerrogativas.

A minha, por exemplo, dos advogados, a gente tem problemas até para advocacia se há pro-bônus aqui no Estado de São Paulo, portanto, não me surpreende que algumas atuações venham nesse sentido.

Entretanto, pelo menos ao conselho mais de uma vez, nós inclusive estamos avaliando uma moção de apelo ao Secretário de Recursos Humanos, porque havia um pedido de contratação de farmacêuticos num determinado Centro Saúde, o Coordenador de Recursos Humanos do Município, o Agnaldo com um despacho em favor dessa contratação, mas nós não tínhamos pelo menos até algum, talvez um mês, dois meses atrás uma resposta em relação a isso.

Então se por um lado nós também entendemos que é preciso que a atenção à saúde, supere determinadas questões de ordem corporativa, é necessário também, identificar a carência e a ausência do quadro necessário de profissionais.

E portanto, seria importante a gente identificar se hoje, o quadro de farmacêuticos, aí eu não vou entrar nessa discussão de quem deve ou não deve, também entendo que não é uma farmácia no sentido comercial, é dispensação de medicamentos.

Não vou entrar nessa discussão de quem deve ou não deve, também entendo que não é uma farmácia do sentido comercial, é dispensação de medicamentos.

O quadro de farmacêuticos hoje seja farmacêuticos, técnicos de farmácia das Unidades de Básica de Saúde, hoje de Campinas, é adequada aquela meta

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

para o atendimento plenamente no horário de funcionamento?

Acho que essa é uma questão importante, porque diz a respeito a uma questão de quadro de trabalhadores, a expressão recursos humanos é sempre um problema nós não gostamos, é quadro de trabalhadores e trabalhadoras, mas me parece que não, pelo menos as informações que nos chegam ao Conselho é que há uma insuficiência de trabalhadores, nesse caso das farmácias, eu desdobraria isso para um âmbito maior.

Há cerca mais ou menos talvez de um ano ou em torno disso, a Secretaria Municipal de Saúde encaminhou ao conselho para a apreciação, e nós inclusive entendemos que era uma iniciativa louvável, a apresentação feita pela Beth Lello de um dimensionamento de recursos humanos para a Secretaria Municipal de Saúde.

Basicamente, do ponto de vista da Secretaria, e foi nesse ponto que a questão foi feita porque não houve ainda uma finalização, uma leitura, e nós inclusive na época em que isso foi discutido pelo Conselho, vários Conselheiros disseram: "Não, mas nós vamos ter uma conferência, é mais adequado que a conferência diga o que ela pensa a esse respeito".

O dimensionamento ali é adequado, não e é, houve muitos questionamentos na própria reunião pessoas que disseram, "ué, mas o Centro de Saúde do meu bairro, esse dimensionamento está inadequado". Então nós tivemos uma apresentação, algum debate e não houve uma deliberação.

Mas dentro daquele quadro que a Secretaria Municipal de Saúde entendia como adequado, hoje o número de trabalhadores e trabalhadoras na Secretaria Municipal de Saúde é suficiente ou não?

Eu acho que essa um ponto importante porque, como muito bem disse Reinaldo e a Sheila também, não há saúde pública sem trabalhadores, basta ver aquelas cenas de um certo programa dominical numa rede de TV, quando mostra equipamentos sem trabalhadores para operar, não precisa dizer muito. Então, é suficiente ou não e qual a perspectiva de recuperação?

E chamando a atenção de uma questão que, obviamente nós sabemos disso, tanto que o Reinaldo lembrou bem, nós já temos a nossa Conferência Municipal Saúde tem pré-Conferências distritais, assim que forem realizadas em pelo menos duas delas, vem com a seguinte indicação de deliberação. lutar, obviamente não é no Plano Municipal, porque é uma lei federal, lutar pelo fim do limite de gastos com o pessoal da Lei de Responsabilidade Fiscal, porque gasto com pessoal em política pública não é ganância e investimento.

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Então existe esse limite, mas qual é a possibilidade de ampliação desse quadro de trabalhadores da saúde, ainda dentro desse limite criminoso da Lei de Responsabilidade Fiscal, e se ele é ou não hoje suficiente.

E ainda, qual foi, de fato, efetivamente reposição de trabalhadores quando a gestão atual, a gestão municipal optou por não buscar a prorrogação daquele convênio do Cândido Ferreira para a saúde da família?

Nós reconhecemos que ele era ilegal, mas houve prorrogações para a garantia da atenção, não houve, foi uma opção dita pelo próprio Secretário e pelo Prefeito de não buscar a prorrogação. Qual foi a reposição daquele quadro que acho que eram 1308 trabalhadores?

Em relação à parte financeira acho que primeiro reforçar o que o Reinaldo falou, é gritante a situação de subfinanciamento da saúde, nós temos a obrigação na nossa Conferência Municipal de Saúde em deliberar por uma campanha nacional, reforçar a luta para que o Governo Federal assuma de maneira mais afetiva a sua responsabilidade na questão da saúde.

Não isentando o governo do Estado que também gasta pouquíssimo, o gasto do Estado em saúde em Campinas quase beira à irrelevância, e nós precisamos discutir isso, porque ainda que a Unicamp receba um investimento do Estado, a Unicamp não compõe para efeito do SUS Campinas, um Hospital Municipal, ele é regional.

Então como é que fica isso, é um pouco complicada essa questão: "Ah, temos a Unicamp", mas a Unicamp não é só de Campinas, aliás até o Sul de Minas é atendido pela Unicamp.

Mas penso que precisamos sim reforçar essa luta, o recurso para a saúde são insuficientes, como também são os recursos para a educação e todas as áreas públicas. Nós precisamos mudar essa lógica de que pagar dívida pública engordando o bolso de banqueiros é mais importante do que garantir o direito do povo brasileiro a todas as suas políticas sociais.

Mas na questão específica financeira, uma dúvida, como que a gestão avalia, porque houve uma informação, isso ainda não foi formalizado inclusive perante o Conselho Municipal de Saúde, no caso do Hospital Ouro Verde que é gerido pela SPDM, há uma perspectiva de mudança através de um chamamento público.

Então a pergunta é a seguinte, não em relação a quando vai ser o chamamento tem toda uma questão burocrática, mas ao que parece há uma decisão sobre isso, então eu acho que importante: essa decisão está fechada,

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

isso vai acontecer, ou seja, vai haver um chamamento para substituir a SPDM.

Havendo esse chamamento como fica a questão convenial, já que hoje o convênio é: o Município com recurso federal e estadual com a SPDM, na perspectiva de mudança como fica essa questão, inclusive da garantia dos recursos?

Porque penso eu, que o ente federal e o ente estadual poderão, eventualmente, indagar essa mudança, eles repassam recursos, mas esse repasse é feito em determinadas condições. Qual seria a consequência disso também para os recursos aí colocados?

Eram essas as questões eu agradeço e, mais uma vez, o Conselho Municipal de Saúde se coloca à disposição aqui da Comissão de Saúde da Câmara e da própria Câmara como instituição, para todos os esclarecimento necessários.

Muito obrigado.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Agradeço o Paulo, a importância dos conselhos, realmente de estar participando das discussões que são pertinentes na questão da saúde na cidade de Campinas.

Eu queria perguntar, ajudando, acrescentando à pergunta do Paulo, primeiramente acho que você vai responder a questão do contrato, do convênio da Casa da Criança e em seguida a questão das farmácias das sessenta e quatro unidades.

Saber qual delas que tem o atendimento no período integral e a dispensação e realmente o número de farmacêuticos, se está contemplando as sessenta e quatro ou qual que é realmente a deficiência nossa do número de farmacêuticos, e depois nós continuamos com as perguntas, até para o Reinaldo também.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Pode responder sobre o farmacêutico?

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: Bom, vamos lá. Eu não disponho aqui de todas as informações, então eu vou ficar devendo algumas. Em relação aos farmacêuticos, nós atualmente temos o nosso quadro de profissionais da Secretaria, cinquenta e seis farmacêuticos, então, temos um número ainda... que ainda não está dentro daquilo que é o esperado.

E aí eu não, não tenho aqui em mãos, neste momento, os serviços que dispõe de farmacêutico em tempo integral, mas me comprometo a estar

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

informando, estar enviando para essa Casa essas informações, tá?

Em relação à Casa Da Criança Parálítica, hoje à noite a reunião do Conselho é para a apresentação da proposta de convênio com esta entidade, então penso que se aprovado for estaremos restabelecendo e não teremos desassistência em relação à oferta desse serviço. Eu acho que era isso, não é?

SR. PAULO MARIANTE: [Pronunciamento fora do microfone]. Só uma pergunta. Essa questão teve alguma relação com o Governo Federal, a Casa Da Criança Parálítica?

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Eu posso responder?

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: Pode.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Gente, eu vou responder. Se for importante para essa Casa saber já, eu vou pedir para a Silvia, por favor liga para o Agnaldo ali e vê que informação que ele tem e a gente já dá a informação, o Agnaldo do RH, verifica com ele se tem contratação de farmacêuticos e se ele tem informação da onde tem ou não tem. Se tiver a gente tem aqui o telefone dele aqui.

Enquanto isso a gente vai respondendo as outras... Desculpa, justificando o Agnaldo não pôde vir, ele tinha uma reunião importante e o Marcos também do DA não veio, mas tem uma equipe dele nos apoiando, ele não pode estar presencio também, ele está...

Bom, Mariante, a Casa da Criança Parálítica que foi, que aconteceu aqui um questionamento do Vereador na última... havia uma necessidade de mudar, ela tinha um contrato e por questões legais precisava mudar para convênio.

Então por questões do tipo de atendimento da forma, o contrato não atendia aquilo que a lei determinava, então houve um período que na mudança houve um represamento, porque você teve que mudar de contrato para convênio, então não assistiu um pequeno período aí, mas que a Secretaria correu para fazer o convênio.

Bem Mariante, ontem no Conselho Fiscal o convênio foi apresentado já, inclusive com o aumento importante na questão do atendimento assistencial, aumentando mais, ele tem ele foi apresentado.

Não houve desassistência nesse período de mudança de contrato por convênio, entendido inclusive pela própria equipe da Criança Parálítica e hoje na executiva à tarde, será apresentado e a gente pretende passar no pleno, se

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

assim a executiva determinar, mas um importante...

Então a gente hoje vai discutir um pouco no Executiva, mas eu quero dizer, o atendimento continua, ele não parou em nenhum momento e hoje um pouco mais ampliado, inclusive na assistência do trabalho que essa instituição vem prestando para Campinas.

Zé desculpa eu não te agradecia presença Zé Carlos, o nosso Vereador aí, muito obrigado viu Zé.

Bom, recurso do Estado. Existe aquela discussão de que Estado, Unicamp tal, mas é importante que a Secretaria vem buscando muito essa contribuição com o Estado, em convênios para que atue diretamente na assistência do município, através de novos convênios, é importante.

O único município do Estado que tem um convênio para custeio é Campinas, devemos isso ao Dr. Cármino, ao empenho dele nessa questão, o Estado é muito reticente em repassar recursos para os municípios para custeio, ele quer repassar para hospitais.

Mas que mesmo para hospitais se a Unicamp conseguisse atender toda a demanda de Campinas, nós não teriam a necessidade que ter um Ouro Verde, ter um Cândido na saúde mental, ter um Mário Gatti, imagine Campinas sem o Mário Gatti.

Mas, há uma discussão, nós estivemos em Brasília com um Secretário importante lá nesse debate, por quê? A assistência hospitalar é obrigação primária dos entes estadual e federal.

Então nessa... nesse cenário os outros entes vêm atribuo a responsabilidade para o município, então nós temos que fazer convênios, que o federal não atende a necessidade financeira e aí o município cada vez mais investe em recurso.

Então hoje, imagine se Campinas por uma decisão estratégica isso não vai acontecer de maneira alguma, mas se falasse: "Olha, a assistência hospitalar então como na legislação diz que é obrigatoriedade do Estado e da Federação, fica para vocês". Como ficaria a nossa população? Como ficaria a nossa população?

Então nós temos sim que brigar como o Mariante nos disse, de buscar que realmente os outros entes assumam a sua responsabilidade na saúde dos municípios, nós temos que brigar por isso, é uma necessidade nossa de todos os órgãos de controle, da Câmara, dos conselhos, e nossa de gestor, nossa de

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

gestor.

Tinha uma pergunta Mariante que você fez.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

A questão da SPDM, não é?

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Ah, a SPDM, verdade.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Eu já queria aproveitar também a pergunta Reinaldo, você tem a data do vencimento do contrato com a SPDM, lá? Relaciono

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: O vencimento é agosto.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Agosto.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Agosto. Então o vencimento

em agosto e está sendo feito um trabalho árduo pelo DGDO, capitaniado pelo DGDO, mas com o apoio da parte dos advogados da Secretaria Jurídica, da Secretaria.

Foi constituída uma Comissão, que o Anésio ontem até explanou lá no Conselho Fiscal essa Comissão, o Anésio está presente o Fábio Forte por Finanças da Prefeitura, a equipe do DGDO, e a Equipe Jurídica da Secretaria de Saúde, além de componente de outras Secretaria, para estudar no detalhe essa lei da OS, como é que nós vamos enquadrar.

Uma coisa importante que eu não estou participando dessa Comissão, mas o Anésio e o Forte, a fonte de recurso, nós não vamos, nós não pretendemos gastar mais do que aquilo que a gente gasta com Ouro Verde, e nem podemos, é o limite, certo Anésio? Esse é p limite.

O limite é, quanto as fontes que compõe esse limite, município, federal e estadual, não há problema porque esses entes não se importam muito, se importam com a assistente e com o plano de trabalho.

Se você faz um plano da trabalho com uma OS, ou com Ouro Verde ou com outro convênio, tem que cumprir o plano da trabalho, então não nos preocupa a questão do financiamento, porque nós temos pelo menos esse financiamento garantido.

A não ser que o federal reduzir mais ainda o financiamento e aí, sim,

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

quando falta, falta, falta dinheiro, num determinado momento você tem que cortar, o município não pretende e não quer e vai lutar muito para cortar a assistência, isso é importante.

Agora, você tem um limitador de recurso, recurso ele é fundamental é dinheiro, se você não tem dinheiro você não consegue pagar, e isso não está posto em pauta nesse momento, mas nós estamos brigando para que não venha a ocorrer.

Então o financiamento não nos preocupa, o nosso teto é o que vem, é o que nós temos hoje, então a parte legal e a parte da discussão da melhor forma da OS... o Anésio, se vocês tiverem uma duvida, o Anésio tem participado bastante, inclusive de maneira muito pontual, olhando aquilo que a lei diz, aquilo que pode ser feito e aquela necessidade do município, inclusive como Diretor do Departamento de Prestação de Contas, então é isso.

Quer complementar algo Anésio?

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Está tranquilo? Você tem mais alguma pergunta, André? Alguém gostaria de fazer alguma pergunta? Por favor, o microfone aqui para o Lúcio, por gentileza.

SR. LÚCIO RODRIGUES: Bom dia a todos. Eu queria ter uma informação a respeito da questão do PSF.

Eu acompanhei um processo aqui que encaminhava a questão da votação de uma lei que criava alguns cargos a mais nessa questão e que, praticamente, dobrava o número de gente de saúde na região, porém, nós tivemos aí uma epidemia de dengue e nós tivemos claro de que faltou um pouco do acompanhamento e das necessidades que se têm no trabalho dos Agentes de Saúde.

Eu faço parte do Conselho Local de Saúde, Oziel e Monte Cristo e faço parte do Conselho Local com de gestão do Laboratórios do Hospital Ouro Verde. E aí, vários questionamentos foram dos trabalhadores e do sindicato com relação à pauta de responsabilidade dos agentes, com relação à votação que se teve.

Eu queria só chamar a atenção com relação a... a ver a forma de como trabalhar com os Agentes de Saúde. Porque, por exemplo, nós temos um cadastramento do SUS que está desde 2005 fazendo e eu não sei se esse cadastramento está pronto.

E o cadastramento do SUS, eu acho que é uma das coisas mais importantes que nós poderíamos ter. Que hoje nós temos ainda a unidade, onde

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

a gente vai lá e pega aquele envelope, que ele já está orelha bem virada já de tanto pegar no envelope, e procurar a ficha das pessoas.

E o cadastramento do SUS ele daria umas condições bastante ágeis na questão da tecnologia, então minha pergunta é, o cadastramento do SUS, como está essa condição? Está 50%, 80%, não vai ser possível, como é que está essa situação? Esta é uma pergunta.

Eu queria também fazer uma pergunta assim, como que está o acompanhamento na questão dos acidentes de trabalho, embora foi dito aqui que a meta seria de 5% das investigações dos acidente, nós tivemos então cento e nove nesse primeiro trimestre e não conseguimos investigar nenhum.

A minha pergunta é: as pessoas que estão para fazer a CAT e os acompanhamentos dentro das unidades, por exemplo, o Centro Saúde do São José tinha um agente, uma atendente que fazia... essa me parece que era uma assistente social, fazia esse trabalho de investigação, além da cadastramento do CAT, também de investigação.

Eu acho que não é uma prática comum nas Unidades, eu queria saber de você se contempla, dentro daquilo que seria o ideal, se nós temos esse cargo, se nós temos essa pessoa para fazer esse acompanhamento? Porque a partir do momento que não tem investigação significa também que faltou alguns dados, alguns documentos ,alguma coisa nesse sentido. É isso.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Obrigado, Lúcio. Pois não, Paulo. Pois não.

SR. PAULO MARIANTE: [Pronunciamento fora do microfone]. Na

verdade...--

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Por favor o microfone para a Presidente do Conselho.

SR. PAULO MARIANTE: --Só para insistir naquela questão, não sei se a informação chegou sobre o quadro de recursos humanos, se houve ou não a recomposição, qual a perspectiva?

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Eu me comprometo, se não chegar a tempo aqui, chegando à Comissão eu estarei disponibilizando, não só ao senhor, mas a todos os Vereadores desta Casa como também à Prestação de Conta do Primeiro Quadrimestre.

SR. PAULO MARIANTE: Uma questão que talvez com a presença da

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

Brigina seja possível esclarecer, porque o Lúcio lembrou não era exatamente objeto, mas era um fato importante na cidade que é a questão da dengue, se houve... Nesse último período já houve a recomposição completa do quadro de Agentes de Controle Ambiental, dos ACAs e dos AACAs que são fundamentais no enfrentamento a questão da dengue.

Se houve, ou se não houve em que percentual está? Qual é a situação? Qual é o quadro, não é, da arte em relação a essa questão? Que é muito importante e que como a gente fala,--

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):
Sem duvida.

SR. PAULO MARIANTE: --sem isso não tem saúde.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):
A Brigina poderia responder para nós? Por gentileza o microfone para a Diretora.

SRA. BRIGINA KEMP: Deixa eu me levantar para não dar as costas para ninguém, assim eu converso com todos. Bom dia a todos. Bom, com relação a saúde do trabalhador, acidente de trabalho. Esse número de acidente de trabalho graves que foi apresentado hoje está sendo revisto, a equipe de CEREST identificou que houve problema na identificação aí dos dados, estão revendo e talvez para a reunião de hoje à noite a gente tenha os números revisados.

De qualquer forma, independente do número apresentado, a gente sabe que está com dificuldade na investigação desses acidentes de trabalho graves, tanto por parte da equipe do CEREST, quanto por parte das visas e do conjunto de trabalhadores.

Se eu entendi bem você trouxe um questionamento a respeito disso poder estar sendo feito pelas Unidades da Saúde e profissionais que estão lá, eu acho perfeito seu questionamento.

Eu acho que isso é uma informação que a gente não tem conseguido colher, e eu acho importante essa discussão na Secretaria, de quem é que vai investigar acidentes de trabalho? Alguns talvez possam ser feitos pela Unidade Básica, outros pelas equipes de vigilância que estão nas regionais e também pelo Cerest.

Então eu acho que é um... gostei da sua colocação e acho que a gente pode colocar isso em pauta.

Sobre dengue. Recomposição do quadro dos AACAs e dos ACAs. As pessoas que foram contratadas.--

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Diretora, por gentileza, a senhora poderia explicar o que é ACAs e AACAs, só para quem nos acompanha ficar bem claro, porque os termos técnicos na saúde é muito prático, mas o público que nos acompanha de repente não consegue identificar.

SRA. BRIGINA KEMP: Está bom. O Ministério de saúde se refere a esses profissionais como Agentes de Controle de Endemias. No Município de Campinas nós temos denominado: AACA e ACA.

A AACA é o Agente de Apoio do Controle Ambiental, e a ACA é agente de Controle Ambiental. Por que que nós demos essa denominação em Campinas? Porque a nossa intenção é que esses profissionais possam trabalhar com questões, com determinante ambientais que possam trazer riscos à saúde da pessoa, e não só com relação as questões de endemias.

Então por isso que a gente denominou, com a intenção de ampliar o trabalho deles de forma complementar ao trabalho de quem está... da equipe da atenção básica. Basicamente eles têm trabalhado bastante com dengue, mas auxilia a gente também em outras questões como leishmaniose e outras questões de resíduos, etc.

A gente teve uma... uma perda importante desse quadro com rompimento do convênio Cândido Ferreira, teve a reposição, alguns pediram exoneração e nós estamos aguardando a reposição dos que foram exonerados, que ainda não foi completado.

Dos ACAs que são os agentes de Controle Ambiental, já não tem mais possibilidade de chamar pelo concurso, a gente está pedindo um novo certame, tivemos agora uma revisão do edital, para que o edital possa contemplar melhor a nossa necessidade do que foi o último feito em 2012, e estamos pedindo um aumento do quadro da ACAs para a Prefeitura, mas vai depender do edital desse novo concurso.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Obrigado, Brigina pelo esclarecimento agora.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: Em relação--

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Pois não.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: --às equipes e o cadastro. É

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

um pouquinho mais complexo Lúcio do que você está trazendo. O cartão de saúde que é feito pelo cadastro tem muita pessoas que fizeram muito cartões.

Então na realidade nós temos necessidade de fazer o que a gente chama de higienizar esse banco, que é um número padrão onde eu agregue lá, eu fiz três cartões, quando eu ingressar com qualquer número, com qualquer cartão que eu ingresse eu vou ser contada como única.

Então, nós estamos em processo de fazer isso junto com o Ministério da Saúde, esse banco é do Ministério da Saúde, existe um projeto, já foi para o Ministério, nós estamos aguardando a autorização do Ministério para que com isso, consigamos ter o Cartão Metropolitano, aquilo que a gente chama de Cartão Metropolitano.

Que a gente consegue higienizar, agregar o número de pessoas que participaram, que tem o cartão e que tem o número único, esta é a primeira, o primeiro esclarecimento.

Em relação ao segundo, a perspectiva é que agora no segundo quadrimestre ou até o final do ano, consigamos chamar todos os profissionais que foram aprovados naquele processo seletivo dos Agentes de Saúde que é emprego público, eu estava querendo... é o emprego público.

Com isto, lógico que iremos melhorar muitíssimo a nossa oferta tanto das equipes aumento as coberturas como aumenta o cadastro e a terceira, o terceiro processo de trabalho que estamos fazendo para melhorar isto é o informatização das unidades.

Isto também contribui com o cadastro, com o aumento do cadastro à medida que a gente consegue ter uma, uma sistematização desse processo on-line, isso também diminui o retrabalho e diminui essas fichas.

E a quarta etapa é um processo que dentre das ações que nós estamos priorizando para este ano, para dar um enfoque maior é o processo de territorialização.

Então, trabalhar com áreas de maior vulnerabilidade, trabalhar com esse território vivo, porque você perguntou a questão do cadastro, mas o território é vivo, ele muda o tempo inteiro, então nós estamos trabalhando com isso junto às equipes e isto qualifica o processo de trabalho para melhorar a atenção... Acho que é isso.

SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS): Você falou que a contratação vai ocorrer no segundo semestre é isso?

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: O chamamento.

SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS): O chamamento.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: O chamamento.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):
O chamamento.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: O chamamento porque o prefeito estava--

SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN (PPS): Autorizando.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: --autorizando agora o chamamento.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):
Perfeito.

SRA. SHEILA CARMANHARES MOREIRA: Mais alguma coisa que ficou?

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):
Lúcio, Paulo? Então nós estamos aqui participando da 15ª Audiência Pública de Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde, junto à Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Campinas.

Eu passo a palavra agora ao Vereador André Von Zuben está satisfeito? Eu queria então agradecer o Fundo Municipal, na pessoa do Reinaldo, você tem algum esclarecimento aí Reinaldo?

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Tenho.

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):
Aqui o importante é isso, nós estamos buscando aqui todos os esclarecimentos para não ficar, não reinar nenhuma dúvida, pois não Reinaldo, para que nós possamos encerrar, que nós estamos aqui estourando o tempo já.

SR. REINALDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA: Está bom, eu vou ser bem breve Vereador. É só para não deixar sem resposta aquilo que nós buscamos a informação com Agnaldo, ele já nos passou.

Então na questão do farmacêutico nós temos sessenta e nós temos um já em processo de admissão mas quinze... vinte e cinco farmacêuticos, e quinze

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

técnicos de farmácia. Então, isso deve cobrir a nossa necessidade. Na questão do agente... do AACAs, nós temos hoje noventa e nove e está sendo contratado, já em processo de contratação, mais cinco, então terão cento e quatro AACAs.

E uma questão importante que passou agora, já passou na Câmara para aprovar mais o ACF que compõe o PSF, e essa composição é importante, por que é importante? Está para contratar mais duzentos e cinquenta e cinco profissionais, isso já passou nessa casa, já foi aprovado e está lá no Gabinete do Prefeito para que [...].

Mas veja que a importância da contratação disso, porque com isso nós vamos habilitar mais equipes, habilitando mais equipes nós vamos receber mais recursos, então as coisas são complementares, hoje uma maneira que eu não falei para vocês, mas que nós fomos indo lá em Brasília, uma maneira da gente conseguir mais recursos é habilitando aquilo que é possível habilitar

Então a contratação desse ACFs vai conseguir que a gente habilite mais equipes para o programa da Saúde da Família, consequentemente, nós teremos um incremento de receita do federal, além da habilitação que está sendo providenciada pela Secretaria do PA, São José.

O PA São José vai trazer um recurso adicional que ele já está alterando e do PA Campo Grande, que mesmo em face de reforma dentro do que preconiza a legislação do Ministério, há uma possibilidade de uma habilitação parcial dentro dos projetos, dentro da habilitação, então isso é importante salientar.

Essa é a luta da Secretaria de Saúde em busca de recurso federal, aumentar o teto é muito difícil, é habilitar aquilo que é possível habilitar para os programas da saúde. Então, ok?

SR. VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB):

Prontinho então, Reinaldo. Eu queria então, agora são 11 horas e 12 minutos. Agradecer aqui o Vereador André Von Zuben, Líder de Governo que contribuiu com o nosso debate aqui; agradecer o Reinaldo, Presidente do Fundo Municipal; agradecer a Sheila, também que veio fazer aqui toda a demonstração dos relatórios da saúde; agradecer a Brígida; agradecer todos os funcionários da saúde que têm trabalhado insistentemente, para poder dar uma qualidade esperada pela população campineira na questão da saúde.

Agradecer o Mário, Presidente do Conselho, Paulo Mariante que tem contribuído bastante, não é Paulo? Com a questão da saúde e através dos conselhos. E agradecer a todos que nos acompanham pela TV Câmara.

E estamos encerrando a 15ª Audiência Pública aqui na Câmara Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 15ª Audiência Pública, para discutir a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Realizada aos 24 de junho de 2015, quarta-feira, às 09H38, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas, Antônio Matosinho.

de Campinas.

Muito obrigado a todos.

Legenda

(F) palavra escrita através da fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

ATA DA 15ª AUDIÊNCIA PÚBLICA, PARA DISCUTIR A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2015, DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. REALIZADA AOS 24 DE JUNHO DE 2015, QUARTA-FEIRA, ÀS 09H38, NO PLENARINHO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, ANTÔNIO MATOSINHO.

PRESIDÊNCIA: SR. GILBERTO CARLOS CARDOSO

Às 09h38 o Sr. Presidente Vereador Gilberto Carlos Cardoso declara aberta a 15ª Audiência Pública, para debater a Prestação de Contas do Primeiro Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de Saúde. Compôs a Mesa o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, Diretor do Fundo Municipal de Saúde ; Sra. Sheila Carmanhares Moreira, Departamento de Gestão; Sr. Vereador André Von Zuben. Compareceu à Audiência Pública o Sr. Marco Vinicius, representando o Sr. Vereador Elias Hernane Azevedo (Pr. Elias); Roverson Cardoso, representando o Sr. Vereador André Von Zuben; o Sr. Lúcio Rodrigues, representando o Sr. Vereador Carlos Roberto de Oliveira (Carlão); Sr. Paulo Mariante, Presidente o Conselho Municipal da Saúde; Sra. Brigina Kemp, Diretora da Vigilância; Sr. Anésio Corat Junior, Diretor de Departamento da Prestação de Contas; Sra. Rosemeire Lopes, Apoio Administrativo da Secretaria Municipal; Sr. Roberto Antônio Raimundo, Coordenador de Serviços da Secretaria Municipal de Saúde; Sr. Vereador José Carlos Silva (Zé Carlos). Fez uso da palavra a Sra. Sheila Carmanhares Moreira, apresentando o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior, RDQ. Fez uso da palavra o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, expondo as despesas e receitas de arrecadação do município. Fez uso da palavra o Sr. Vereador André Von Zuben, perguntando sobre o comportamento das transferências federais e estaduais, em relação ao comparativo de despesas de 2014-2015. Fez uso da palavra o Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira, respondendo as perguntas do Sr. Vereador André Von Zuben. Fez uso da palavra o Sr. Paulo Mariante, questionando sobre a Casa da Criança Paralítica; sobre o quadro de farmacêuticos; sobre recursos de estado com relação à Unicamp. Fez uso da palavra a Sra. Sheila Carmanhares Moreira e Sr. Reinaldo Antônio de Oliveira respondendo as perguntas do Sr. Paulo Mariante; Fez uso da palavra o Sr. Lúcio Rodrigues, questionando sobre os Agentes de Saúde. Fez uso da palavra as Sras. Brigina Kemp e Sra. Sheila Carmanhares Moreira respondendo as perguntas do Sr. Lúcio

Rodrigues. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a 15ª Audiência Pública, do que para constar lavrou-se a presente ata. **ENCERRAMENTO** - Nada mais havendo a tratar, encerra-se a presente Audiência Pública. Para constar, eu, Viviane Cristine de Seta, matrícula 242, conferi a presente ata que subscrevo. a) _____.

APROVADA AOS

PRESIDENTE: _____